

B. N. W. P. T. PUC SP
P. 1.036
Ja

NO BRASIL REPUBLICANO QUANDO O GOVERNO ESTÁ DE UM LADO PODEIS AFESTAR, CERTO E RECERTO, QUE O POVO ESTÁ DO LADO OPPOSTO.

Ruy Barbosa.

NÃO PENSEM QUE O PATRIANOVISMO É SONHO DE MOÇOS; PELO CONTRÁRIO, É UM MOVIMENTO NACIONAL.

Tristão de Alhayde.

O IMPERIO



ANNO III

PORTALEZA (Ceará), 20 de Janeiro de 1934

NUM. 23

PENDULO DE RELOGIO

A historia da Republica, no Brasil, é muito facil de ser narrada, como é facil de se descrever uma bola de futebol. Nada tem de seguro, de perfeição relativa, nada de valor, de solido, de sua origem a seu fim.

Tudo é instavel. A Republica nasceu vacilando, isto é, nasceu indecisa do proprio nascimento, nos cerebros revolucionarios dos seus produtores.

Temos um exemplo: Deodoro. E, para provar-o, aqui está a palavra de Oliveira Vianna: «O esquadão militar da revolução de 13, vaciou varias vezes dentro de uma grave crise de consciencia, entre a Republica e a Monarquia».

Como isto é significativo! Um chefe de exercito, cabeça de uma esmolação, contra o governo mais forte e mais assado daquela época, ainda estava desaliado do primeiro nervo motor que movimentava sua transformador de regime: a civiçao.

O significativo desta indecisa é o seguinte: ignorancia da idéa, desconfiança dela, intranquillidade de consciencia e recio da vitima.

Trazemos ainda o testemunho do grande sociologo Oliveira Vianna, que, assim, sentenciou: «Deia, (Deodoro) a 11 de novembro, o seu assentimento ao movimento republicano; mas, a 15, se mostrou recalcitrante em empuzar o trono abdicado».

As vacillações são parvas aqui. Diz o mesmo sociologo: «Por aquella época, quasi todos—e não só ele—vacillavam».

O proprio Wandenkolk vivia numa indecisa. Oliveira Vianna acrescenta: «Mesmo entre os proprios ministros do Provisorio houve quem vacillasse como Deodoro, até o ultimo momento».

E nós acrescentamos hoje, quando o liberalismo agonizante ainda tenta soerguer a cabeça, que esta Republica liberal constituiu e continua atualmente a vacilar—consequencia logica do seu mal de origem.

Vacillou nos seus governos, repletos de «casos» e asoberbados de revolução.

Em maio de 1912, seus alcerces, que Floriano já Ananias cruzado, treramos e ocularas apenas com a simples e desarmada presença do Principe Imperial, D. Luiz de Bragança, no porto do Rio de Janeiro, a bordo do «Amazonia».

A Republica, que esantara o Açu do Principe, após 23 anos, oscillava diante do Neto Augusto do Espartero, marlre.

O grande esposito de Carlos de Lott disse, no momento, esta sentença de fogo: «As das instituições que tremem com o desembarque de um homem!».

A Republica vacilla ainda hoje na instabilidade dos seus dirigentes, de quando em vez reparados abaixo também pela potencia seu controle completo das revoluções.

Todavia ainda ha quem pense em republica no Brasil, embora integral(?)

E' um regime lido que não encontra mais atenção no espirito da brasilidade.

Sua amena do berço continua a perseguir a na veloz e no seu atual declínio.

As oscillações deste relógio são de cessar um dia.

O pendulo ha de parar pela força oposta do movimento novo do Patrianovismo, que é um éoa foi da alma brasileira opinioes e angustia.

Somos um povo digno, merecedor de uma burca governamental mais alta, estabelecida por intermédio da intelligencia e da consciçao em espirito do povo.

Esta será o Patrianovismo—a verdade politica, a necessidade governamental de uma raça valerosa e grande.

E' por isto que não deixamos senão, sua descuradamente Viva o Imperio!

«O PATRIANOVISTA deve ser um cristão que viva em tal estado de alma que não tenha medo da morte em qualquer momento em que o Chefe o chamar para defender a Religião, a Patria e a Raça».

A SUA ALTEZA REAL DOM DUARTE NUNO FUTURO REI DE PORTUGAL

Arlindo VEIGA DOS SANTOS

Tu há-de vir grandioso, ó Rei dos Lusitanos, Qual novo Sebastião, o encoberto esperado, Ligado e presente á glória do passado E, por ti, morrerão os velhos desenganos.

O libano de Cristo, um'outra vez alçado Em caravelas do ar e nas naves de oceanos, Virá justificar os nacionais arcanos De Alamo, João de Aviz e do Bragança amado.

E á tua voz real, theia da voz da história, Se arguera toda a grei, camada de desgraça, Rediviva pra Deus, para o futuro e a glória.

O milagre da cruz porá a nação de pé! E tu, Duarte II, unirás toda a raça Para manter o Imperio e dilatar a Fé.

Cidade de S. Paulo, setembro de 1933.

AOS que têm Fé, e vêem a sua Fé a todo o instante utilizada; aos que têm um Lar, e vêem a instituição da Família ameaçada por todas as formas de dissolução; aos que estremecem a sua Patria, e vêem essa Patria nos vórtices de um abismo desagregante; aos que somam a realidade grandiosa de um Brasil unido, poderoso e forte; aos que querem, com vontade firme, que esse sonho inenunciado de civismo seja realidade breve, os PATRIANOVISTAS bahianos enviam uma saudação amiga, neste brado de alerta, que é bem uma «grande voz comovida que busca ter um eco nas consciencias bem formadas».

(Do «Centro Patrianovista Imperatriz Amélia» da Bahia).

Aniversario de um feito memoravel

Decorreu no dia 1.º do corrente o primeiro aniversario da inauguração do monumento erigido em homenagem a grande principe D. Isabel, de saunna e imprecisa memoria, na cidade de Redempção, por iniciativa do nosso prezado amigo Padre João Saraiva Leite, que vigiou por muitos annos aquella linguçca ecclesiastica, onde oitosa luzes foram sulco de seu ardor e feccundo parvicio.

O distincto e virtuoso sacerdote fez, então, publicar o precioso opusculo *De Monarchia*, em que reúne as noticias referentes á importante solemnidade, além do historico da erecção da sua generosa vida.

Reverenciando o glorioso feito do nobre povo cearense, foi ganho em requirir esse elevado gesto de civismo que tanto en-

grandece o nome da legendaria terra, que tomou a vanguarda do movimento libertador no nosso paiz e a iniciativa patriótica de perpetuar no marlure a admiração dos brasileiros á intemtal filha de D. Pedro II.

O Integrallismo á luz da Doutrina Social Catholica

O dr. Josephat Linhares, ilustre membro da Academia Cearense de Letras, publicou ha pouco um livro de sua autoria, sob o título supra, a qual tem sido bem recebido nos circuitos intellectuaes do paiz.

O illustre escriptor cearense desenvolveu o assunto com lucidissimo, baseado em opinioes de indiscutivel autoridade dentro dos principios doutrinarios da Igreja de Jesus Christo.

As distincto moço em quem reconhecemos uma das relictas intelligencias da actual geraçao

NÃO é o aniversario dele, nem tão pouco a noticia de sua adesão ao Patrianovismo. Nada disso. O que motivou este artigo foi o fato de o nosso illustre epigrafeado no dia 10 de setembro da Associação de Educação que a questão do ensino vinha desprezada pelos governos do Brasil desde o Imperio.

DR. PAULO RODRIGUES

Es por que lhe publicamos o nome, para dizer a todos e ao nobre clinico também que não é verdade o que ele disse. A Monarquia deu braço forte á educação. E a sua assistência tem muito mais valor, na sua imperfeição, que o atual resurgimento do ensino na Republica.

Naquele tempo, não havia os meios de comunicação que ha agora, nem o espirito da época possuía o grau de cultura, no Brasil, que o atual.

No entretanto, o Imperador amava muito a instrução e cuidava dela.

As estatísticas do ensino, naquele tempo, iam marcando, todos os anos, a curva ascendente do analfabetismo e a descendente do analfabetismo.

Como prova dos cuidados que Pedro II dedicava á instrução, basta citar o fato de que, quando lhe falavam na construção de um palacio imperial, digno de um grande reino, respondia sempre: «Qual palacio! Vámas construir escolas.»

E o dr. Paulo Rodrigues note que o Imperio passado era liberal e conveniente de positivismo.

Que não será, portanto, o futuro Imperio organico-patrianovista?

Viva o Imperador, dr. Paulo Rodrigues!

Um gesto louvavel de Associação dos Merceeiros

Esta benemérita sociedade teve a gentileza de nos offerecer uma guia de matricula da sua conceituada escola, destinada a um candidato indicado pel «O Imperio» gesto esse merecedor dos mais largos encomios.

Já passamos a referida guia ao menor Custodio Alves Monteiro, cumprindo nos agradecer á Associação dos Merceeiros a sua gentil offerta que muito nos honrou.

do Ceará, agradeceamos a gentileza da oferta que nos fez de um exemplar do seu livro

O BRASIL DOS BRASILEIROS

O Brasil para o Brasil pelo Brasil

DR. MANOEL MARCONDES REZENDE

(Continuação)

A REPUBLICA

As democracias estão em plena decadência no mundo, eis o resultado final de 144 anos de vida social baseada na regra liberalista.

Concepção sobre o falso postulado da liberdade, assistindo sua decadência no momento, conclusão fatal, há muito prevista por aqueles que sempre levaram, ansiosamente a conta de em que grau educou a liberdade como está, mas não da civilização e da felicidade dos povos. Como se a civilização fosse coisa tão simples que, decorridos 19 séculos de existências, a humanidade de hoje não bradasse ainda contra a barbárie dos tempos modernos.

Estão tão próximo de Bagdá — a liberdade, libertando-se da moral cristã — no seu estado de instrumento cego e cego nas mãos de uma minoria plutocrática, contra as conquistas mais sábias do cristianismo, para mergulhar a humanidade inteira nas trevas da anarquia social, procurar a justiça através de crimes contra os homens e a existência de os animar no plano social de suas respectivas relações.

Falsa liberdade que, comparado os crimes das nações, deu lugar aos maiores males do homem, desequilibrando a harmonia social, mentida pela liberdade das elevadas localidades humanas subordinadas ao seu Supremo fim, porque o elemento moral é a essência da civilização. Uma sociedade que por ele se reger, só o triunfo da justiça e do direito dos elementos cujo ausência torna impossível a existência social que assim entender a barbárie.

Mas, não podemos de vista examinamos uma situação de fato, por não darmos para mais tarde o exame dessa equação, encontrando-nos em déficit, por enquanto, a democracia brasileira que, entre todas, se distingue por aspectos raros, só comparáveis aos da China, tão legada se acha aos seus costumes pela corrupção geral do caráter dos seus homens que, na pública administração, atingiu a mais baixa miserabilidade.

Só na China encontramos exemplos similares que, em movimento descendente, li como aqui, atingiram o termo das coisas a tal ponto que o tipo de classe, grilavel, só se um símbolo torceu, síntese do lavágio da miserabilidade.

Não exageremos, no Brasil em 42 anos, a liberal desistência nos abismos no princípio chinês da ignorância e da decadência.

E é que com serenidade, provamos mediante fatos contemporâneos.

E as defensões a democracia brasileira edretem o péssimo da palavra aos seus autômatos representantes, e desde estes ao mais graduado, pela alta magistratura que ocupa no país, o sr. Getúlio Vargas.

Assim, afastemos de nós qualquer suspeita, além do que ficarmos a vontade para nossa concepção mais profunda da autoridade criticamos o valor instintivo do regime em face dos princípios universais que regem a finalidade do Estado, demonstrando que os males atuais apontados como causa, não passam de meras consequências de vícios mais profundos e por isso mesmo menos aparentes. Que é a democracia liberal entre nós?

Com fôlego, assim nós traça, com civilizada inteligência, que todos os representantes os sr. Getúlio Vargas.

REPUBLICA DE COMPENDIOS

A nossa organização republicana, confundida segundo a teoria dos compendios e a qual o tempo-lamento liberal dos povos brasileiros, emprestou possibilidades excessivas, deixava passar pelas mãos honras de sua lei, os graves inconvenientes que haviam de entorpecer e perturbar o processo evolutivo da nacionalidade. A sombra de tal regime, que abrange o Estado dos problemas básicos da sociedade, a política resolve toda a significação filosófica e, em si mesma, se resume simples atividade eleitoral à conquista e manutenção do poder. Na realidade partilhada, desconhecem o espírito público, substituído pelas preocupações egoístas.

Comentários desta natureza da moral pública foi o laboratório do regime instaurado.

A pedregosa teoria do governo não estiva que os governantes se entregassem às especulações, voltando as mãos, desviando o pensamento da ação e comprometendo-o e o país.

Mas acato palavras mais decisivas, analisando fatos.

Mais adiante: "Os processos de representação

abastardavam-se; as eleições transformavam-se em poucos em verdadeira barba; os eleitores votavam sem liberdade de escolha ou a alta feita subreptivamente, a vontade do eleitorado. Os vícios Estados em que se substituiu o mapa do Brasil, anulou o poder de representação, validade de segurança do regime, com raras exceções, debilitavam-se pelas de governos oligárquicos, que exploravam em benefício próprio, as posições e os recursos materiais. Os governadores, em princípio, elegiam o presidente da República, que por sua vez, determinava sobre a substituição dos governos locais. Os deputados eram simples mantidos da vontade arbitrária dos regulares estaduais, cujo despendio atingia o patamar de indigência, às vezes, até aqueles que deviam hipoteticamente representar a oposição.

REMANSO DE REPOUSO FARTO

Terminado o mandato, os governadores aposentavam-se no Senado, ocupando o lugar dos que iam substituí-los nos Estados, em um levantamento atenta-tório da moral pública. A velha e respeitável instituição transformava-se em remanso de repouso farto, pitorescamente caracterizada, por um parlamentarismo da época, como a "miserabilidade para a desova das oligarquias".

ADVOCACIA ADMINISTRATIVA

Nesta atmosfera de convenções e artifícios, a advocacia administrativa, instituída como profissão, paralela aos mandatos políticos, debilitava o Tesouro e corrompia a vida pública do país, oscilando entre o congresso e as repartições.

A ALTA MAGISTRATURA FALHAVA

A justiça, principalmente dos Estados, falhava na sua alta magistratura. Selecionada pelo favoritismo dos poderes, mal remunerada e sem garantias indispensáveis, carecia da necessária independência de julgamento.

INCAPACIDADE ADMINISTRATIVA

Vivíamos economicamente, no pleno domínio do capitalismo e do desalento.

No tocante à exploração metódica das novas fontes de riqueza, desordenadamente aproveitadas, a ação governamental, por vícios inerentes, era estéril e contraproducente.

As intervenções dos poderes públicos tentavam-se da falta de planos adequados para a organização e amparo das culturas e indústrias nacionais, limitando-se a tentativas de valorações elementares, sem conjunto de operações e processos consideráveis de futuros desastres econômicos.

DESCALABRO DAS FINANÇAS

Financeiramente, o esboçamento sem medida, o inutilidade, as obras sumárias acarrejavam formidáveis déficits, cobertos de modo nefasto e permanente, por empréstimo ao capitalismo estrangeiro, aumentando de ano para ano, os onerosos encargos da vida pública.

Eis o regime abolido pela revolução de 1930. (Documentos históricos. Revolução de Outubro - Edição da Imprensa Nacional nas 22, 24 e 25).

Até aqui falamos o Corte do Governo Provisório, vejamos agora o conceito que da República fazem duas figuras salientes da revolução outombina, militares de prestígio no seu exército, generais Góes Monteiro e Manoel Rabelo.

Alguns critérios de brevidade e inteligente compreensão dos problemas atuais de que dependem os destinos da nacionalidade, declaram contra o regime a culpa dos vícios que nos acobertam e consomem. Diz o general Góes Monteiro:

Depois que foi substituído o regime retrogrado do 2º reinado, limitámo-nos como o conceito somente na parte em que compõem a História, quando ao mais o impetuosos e, tivemos a oportunidade de provar ao nosso pátrio no decorrer do novo Brasil a indispensabilidade da organização pelo ditado regime na velha república que ENFRQUECEU A COESÃO NACIONAL, QUE ARRUINOU O ERÁRIO PÚBLICO, QUE CRIOU E FEZ CREAR POR TODO O PAÍS A BAIXA INFLAÇÃO RAPAZE E INTOLERÁVEL, QUE DISSOCIOU AS FORÇAS MILITARES, QUE QUAN ANQUILOU A NOSSA ECONOMIA, QUE ESTABELECEU FUNDAS DISSÊNCIAS NA COLETIVIDADE BRASILEIRA E QUE ESPALHOU POR TODA A PARTE O GEMER DAS LUTAS FRATICIDAS, A SITUAÇÃO ANDA PERIGOSA.

Faturo-se, assim, uma verdadeira mentalidade que cria e justifica-se inexortavelmente, entre as viciadas regiões do país, e o predomínio de uma casta oligárquica exploradora de trabalho nacional.

Só uma força poderá opor-se à decomposição nacional e esta se tornou destruído no neutralizar de qualquer maneira, como aconteceu nos fins da Monarquia. (Esta destruição já foi obra dos republicanos, entre os quais B. Constant). (Revista dada ao jornal "A Nação", de 18-4-1933, n. 79).

A seguir vejamos os conceitos do general Manoel Rabelo. E-los:

"Já uma vez fiz um veemente apelo ao sr. Getúlio Vargas para que se convencesse de que a democracia era a origem de todos os males do país, tudo o que sal da democracia pela origem Monárquica, insensivelmente, insalável, colarista e incerta a democracia no Brasil, como em muitos outros países, só tem sentido para, em nome dela, os governantes incapazes justificar seus erros e crimes, fazendo governos bastardos, sem personalidade, ouvindo a todos, satisfazendo a ninguém, e infelicitando a coletividade.

Vejá: um governo de um só homem, digno, patriótico, capaz de enfrentar as necessidades da massa humana que dirige e tudo aos ancos dos indivíduos que o redimem; um homem que esteja travendo de que a democracia é uma bela mentira, embora a existência de quantos países do mundo queiram, mentira malfesta ao organismo nacional; um homem de espírito conciliador e desapaixonado, dotado de virtudes excepcionais de administrador — uma ditadura com um homem assim, pode ficar toda a vida." (Diário de São Paulo, de 7-3-1933)

Até aqui, o jápo insuportável de tres brasileiros. Vejamos agora, o juízo de um estrangeiro que por aqui passou, do sociólogo francês Siegfried, cujas palavras parecem ser faladas para os republicanos do Brasil. Diz ele:

"E incansável aqui o ponto mais do organismo político sul americano; a falta de respeito à lei. Em parte alguma, todavia, se faz tanto, e com mais eloquência, do direito, da lei, e da constituição.

Eu não ouço jamais falar tanto em constituição, como nestes países em que a constituição é diariamente violada. Eminentemente juízes discutem séria e conscientemente, a significação dos textos acerca dos quais os políticos mediam. A lei não tem majestade sendo nas palavras; confessamos que no fim das contas é só a força que conta." (Diário Popular de 30/3/1932).

Os depoimentos que acabámos de ler são expressões inequívocas de uma situação insustentável ace os interesses nacionais completamente desvalorizados pela culpa de políticos viciados e abastardados.

A nação, sugada pelas oligarquias que se estabeleceram nas 21 províncias, é sombra de um regime sempre prestes a acobertar todos os crimes dos poderosos oligarcas, debilitava-se exaustiva pelos sucessivos empréstimos tomados pelos magnatas ao capitalismo internacional, cujo cumulo para devorar a nação era palpável e intolerável se a revolução outombina não viesse de golpe tirá-lo os proventos feitos acumulados no Tesouro pelo acúmulo e esforço da colonização, lançada no estio pelo chicote dos Christos desta América infelizada. Os frutos aí estão esturpados nessa decadência de costumes e ruins economias, como nunca houve memória na nossa história.

Entretanto, mais do que as palavras, falem os fatos por nossa pena, tomados em fontes insuspeitas, assim, tivemos a prova provida que justifica plenamente os anátemas desferidos contra o regime pela primeira autoridade do país, o Chefe do governo Provisório, sr. Getúlio Vargas, ao lado dos poderes revolucionários, generais Góes Monteiro e Manoel Rabelo.

Em rápida incursão pela grã-republicana desde seu advento e verificamos que a debacle da Nação, acontecimento até então desconhecido no Brasil, foi obra do fânculo da república. Escrupulosos o cadaver deste regime, levando precavidamente, ao norte, ao interior profético contra os crimes nefários...

I. Prosperidade legada à república pela Monarquia.

Como o fator econômico é para o espírito materialista da época o melhor índice de progresso de uma Nação, embora desconhecido de certos tão simplista em julgar o valor intrínseco de uma Nação, iniciemos nosso estudo pela linguagem. Tivemos, portanto, uma oportunidade de traçar na eloquência nobre, mas esmagadora dos argumentos, contrastes flagrantes entre as finanças da Monarquia e da república, em que esta preparava sistematicamente a crise no pé da qual pretende abater os desfechos da nacionalidade e do Brasil, o que não, pessimistas e todos conceitos nacionalistas nos admoestamos, embora tenhamos de provar duas páginas contra o mal para bem do Brasil que queremos a vida do nosso lar.

Verdadeira, quando se processa a peroração



da república, a situação econômica e financeira do Império era profundamente sólida, como até hoje sempre o foi. O Império preparava regularmente o terreno para reformas de envergadura, que já tinham sido objeto de exigência por parte do magnânimo ministro de Estado do Brasil, D. Pedro de Alcântara, em, o Império de 1889, em sua "Palavra de Honra".

Muito me preocupava as leis sociais, e não sou eu o mais competente para dizer a parte que de continuo levei em seu estudo e aplicação.

Sempre procurei visitar palestras, sessões, conferências científicas, literárias, interessando-me muito pelo Museu Nacional.

Preocupavam-me as escolas práticas de agricultura e zoologia. Dei toda atenção às vias de comunicação de todas as espécies, no Brasil; não foi, além de outros, estudo especial dos trabalhos do celebre engenheiro Haskins, relativos aos melhoramentos da barra do Rio Grande do Sul.

Da mesma modo, fui muito se referiu a estabelecer a circulação do Brasil por terra, desde o Amazonas até o Pará, e até ao São Francisco, da faz para o interior, ficando-se por estradas de ferro a região dos Andes às faldas do Páramo e Amazonas.

Quão padecesse a navegação por barcos aereotrópicos não disputar e elevando-se bem alto, assim como a submissão, aproximando-se bastante, nos litorais em todas as temporadas. São porém devotados.

Canes, 23/4 1891. (a) D. Pedro de Alcântara. (Do Album Imperial de São Paulo, 20/3 1908, n. 83)

Mas, a elevação de tais reformas tornar-se-ia impossível sem uma base financeira sólida, o que o Império havia conseguido vantajosamente, como prova o cambio a 27%, no ocasião da proclamação da república.

Data venia, transcrevemos de livro do dr. Assador Gomes Nogueira Colares, o seguinte tópico, para o qual chamamos atenção do leitor.

As rendas públicas continuaram a crescer o ano passado, além da provisão do orçamento e o mesmo se dá no exercício corrente. O desenvolvimento do comércio e das indústrias vai atraído capitais estrangeiros, em moda metálica que circula com diferença para menos em relação ao papel da Estado, egreja outra do valor do nosso papel (isto avulso) (Fala do trono a 3 de Maio de 1889, a Câmara dos Deputados da Nação, no Rio de Janeiro).

O meio circulante nacional era feito de papel moeda ainda e seu valor se achava acima da libra estelita, paradoxo em finanças que só o Brasil realizou na America, sob o Império, pois, promessa de ouro, que era o nosso dinheiro papel, valia mais que o metal-moeda estrangeira.

Nesse ano de 1889, no mez de setembro, mandava-se por um decreto do dia 6, o seguinte, na pasta da Fazenda:

Art. 1.º—Dentro de seis mezes a contar da data do presente decreto, serão incorporados na Caixa de Amortização, netas do Tesouro nacional na importância de 6 mil contos de reis, preferindo-se para esse fim as de 500 mil reis.

Art. 2.º—Realizada a incorporação a que se refere o art. 1.º, o governo mandará o prazo dentro do qual deixado de ter curso as cédulas restantes de 500 mil reis, operando-se o seu resgate em moeda metálica

Art. 3.º—O ministro da Fazenda proverá os meios necessários para que até o fim do ano de 1890 estejam resgatadas as cédulas de 1000 em 1891 mais 10%, em 1892 mais 25%, em 1893 mais 25%, e os restantes 30% em 1894.

A dois de outubro do mesmo ano foi lavrado o seguinte contrato entre a Fazenda Nacional e o Banco Nacional do Brasil:

O Banco Nacional do Brasil retirará da circulação, nos prazos determinados na cláusula 4, todo o papel moeda do Estado, ficando-o por moeda curso nacional, francesa ou inglesa.

O preço se fixará em proporções de 5/8, 10/8, 25/8, 30/8, devendo limitar em 1894, podendo a proporção aumentar.

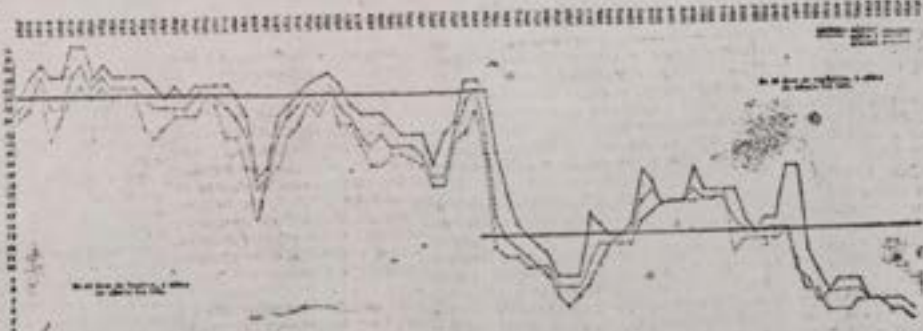
Quando a 15 de novembro de 1889, veio o movimento armado do Rio de Janeiro, que depoz o ministro de Ouro Preto e proclamou a Dittadura de Deodoro, já estavam resgatados 17 mil contos de reis. Circulavam então 102 mil contos de papel moeda do Tesouro cujo valor era de 160 mil contos, (grilo mesmo) encontrando-se nessa diferença o paradoxo de que acima falamos. (A Herança Financeira do Império, apud Patria Nova, ns. 5 e 6. 2.ª serie 1931)

Esta era em síntese a situação de prosperidade do Brasil que a república encontrou em 1889, e que há 42 anos ela vem demolindo com sua perniciosa diabolica, aliada às forças maçônicas e judaicas que tentam apoderar-se do nosso Brasil!

Para melhor estabelecermos um paralelo entre as gestões financeiras do Império e da república, damos um grafico do cambio que abrange 44 anos do Império e 42 anos de república, grafico que devemos ao zelo e dedicação pela verdade do nosso correligionario, Sebastião Pagano, membro do S. C. I. Este grafico, além da media geral do cambio dos dois regimes, nos fornece a maxima, media e minima de cada ano, desde 1848 até os nossos dias.

Aplausos para a sociedade brasileira, aquela mocidade sãda, cheia de ideias e que ainda não se deixou contaminar pelo virus do ceticismo que a república deu-lhes satanicamente nos corações juvenis para mais comodamente progredir na sua obra de destruição, sem os impedos dos que, acima de tudo, põem a virtude civica do amor à Patria!

Aplausos para os moços sem preconceitos e que só vivem a grandza nacional por um governo forte, respeitador da Justiça e do Direito, bases irrevogáveis de qualquer ordem social e politica. Vêde e compare!



Deante deste quadro tão eloquente, a pena mais acurada queda-se muda e sequer tenta articular um argumento, apenas, deixa escapar uma exclamação! Oh!.. Só o cretinismo tentaria levantar a voz para tumultuar uma defesa contra a evidencia...

PHARMACIA E DROGARIA MAGALHÃES
 DE OSMAR SAMPAIO
 Codigo — RIBEIRO End. Teleg. — OSMAR TELEPHONE, 401
 Vendas em grosso e a retalho
 Drogas e especialidades pharmaceuticas
 RUA FLORIANO PEIXOTO, 721 FORTALEZA — CEARÁ



O Imperio Cristão e a Psicologia Brasileira

R. PRIMO VICIARI
(Rio de Janeiro, C. L. P.)

E, com tristeza que fazemos a confissão de que, nós brasileiros, ignoramos a psicologia do nosso povo. E sem psicologia coletiva, a sociologia não pode caminhar firme.

Em vez de psicólogos, que de finam com clareza a alma da nossa gente, nós temos antropólogos, que não sabem, apenas, as características exteriores da raça.

A quasi totalidade dos investigadores das nossas características sociais, são homens tidos nas doutrinas transformistas de Darwin, as que remetem em suas teorias na elaboração de mapas de antropologia em que ligam os caracteres, especialidades, de camérficas e mais dimensões crânicas; ângulos faciais e outras medidas que dão as suas obras, mais o aspecto de uma taboa de logaritmos do que de um estudo sobre a personalidade brasileira.

Para eles não há alma dentro do corpo do nosso indio, do nosso negro, do nosso caboclo ou do nosso cidadão.

Quando avançam pelo sentido, fazem no levante um punho compassivo, o transferido e mais apetrechos de antropologia para traçar as suas preciosas medidas, de cujas obras não se pode retirar solução, para os nossos graves problemas sociais.

Fora disso, nada mais vêem.

Por isso quando se lhes pergunta quais os hábitos domesticos do nosso sertanejo do Sul de Araguaia, eles só nos apresentam o coeficiente da distancia birracônica daquele caboclo. Quando se lhes pergunta qual o grau de religiosidade das populações da pirra do vale do Amazonas, eles nos respondem que o ângulo facial cúbico-triangular é de 72, e que o ângulo basilar de Broca é apenas de 20, e com isso sem-não a fácil concluir a respeito da que desejamos saber.

Com todas essas dimensões que qualquer leigo pode tomar com mais rapidez com que se tira a medida de uma roupa, puderam estes senhores ainda considerarem a porcentagem de braquicéfalos, de dolicocefalos e de subdolicocefalos que apresentam as nossas populações, afirmar, categoricamente, que somos uma raça inferior, incapaz de atingir um grau modesto de civilização e fadada a ser, eternamente, isto que já está um amontado de milhões boçais que não se elevam, e nem lerá ordem, enquanto o estrangeiro não se dignar descer até nós para nos impor o seu jugo, e estar a chorar, como me e e e uma sub-raça inferior, como somos, ostentadora dos peceres anseios fúteis do mundo.

Foi trilhando esta linha, que muitos povos de grande deidade do nosso mundo interno e científico chegaram a esta conclusão que consideramos no seguinte postulado: só o mais abastado fracasso se pode esperar de um povo como o brasileiro descendente de três raças inferiores: o negro, o português e o índio.

Sustentando que esta frase anda na boca de muitos dos intelectuais brasileiros, que há uns vindos empunhando a batuta do erro mais pernicioso, e se não

hes declino os nomes é simplesmente para não transformar este artigo num sermão de amaldiçoamento, e a afirmação.

Apesar de completamente desprestigiada, esta fórmula pessimista que aquiesce pessoas embaçadas com um ceticismo elegante ainda há muitas mentalidades velhas, que a tem em grande conta, e querem ser entendidas com ela. Nessa conta não estão incluídos os nossos nacionalistas, que são realmente muitos porque abraçam a verdade que é eternamente nova, e não doutrinas em moda, que errem. Decebam depressa como as celebridades rosas de Mullerhe.

Para esses, do cruzamento do indio, do português e do negro, pode vir uma civilização ainda ou melhor, certamente mais perfeita do que da mescolagem do inglês, do alemão, do francês e do norte-americano.

Tudo está em se determinar que tipo de civilização será essa.

Será, por desventura, a civilização materialista que o liberalismo criou? A grande civilização latina e pagã cujo epíteto não, historicamente, possessivamente, nos países em que ela mais ilustre?

A experiência nos diz que não.

E é por causa desse não que o nosso entusiasmo de «patriotismo» excluiu. O fato do Brasil viver anseiosamente obscuro na época em que o objetivo do mundo se tornou a posse da terra, é que nos enche de orgulho. Porque o Brasil deu com suas mãos eloquentes prova do seu extraordinário espírito cristão, de ideias eusébio.

Certo judeu, uma ocasião, dizia-me com ar de reprovação: que estranhava como o brasileiro podia conservar-se indiferente aos grandes interesses humanos sem pretender apontar a riqueza que a natureza lhe oferece láto, sorrateira e o brasileiro um ser incompreensível.

Procurando elucidá-lo, emburraço-o ainda mais no seu emburço dizendo-me que aquilo que ele cuidava consistir o «grande interesse humano» estava longe de ser o que o brasileiro tem na conta de «grande interesse». Os bens materiais que o Brasil oferece com abundância, são apenas «meios» para nós brasileiros atingirmos a finalidade espiritual que nos absorve a todos. Teria algumado uma medida? Tudo me diz que revisa a psicologia brasileira com exatidão.

E não somos nós, senões que o afirmamos; são, principalmente, os estrangeiros. Porque sempre que se diga a psicologia brasileira nós a vamos aprender do estrangeiro. Dezenas afirmam que favor a Delvet, a Saint-Hilaire e a todos dos viajantes que perfuraram o Brasil em diferentes épocas, despreziosamente, tem para os cientistas como vive atualmente misérrimo, o Revista, Pe. Tapie, que nos dá um seu livro preciosos indícios da alma do sertanejo brasileiro, principalmente num dos aspectos que nos são mais caros — o religioso!

Do outro lado, o espírito brasileiro é um miliciano, que tem os olhos sempre voltados para o lado da

da sua vida revela religiosidade. Pondera no parêntese do seu cabelo a imagem de N. S. da Aparecida do que Lobato faz tanta briga, a qual não é para lhe escoriar a parede como etraidamente pensa, mas é para lhe escoriar a vida.

Leva uma existência de resignação que se compara a de um sermão no deserto.

Mas, indague-se da sua alma. Procure-se saber que espécie de caráter é o seu. Certamente se encontrará um homem ignorante, mas um homem involuntário, — uma. Lza, bom, caridoso, desconfiado e humilde.

Os delírios que tem, em grande parte decorre das molestias, de que sofre.

E o homem das cidades é assim?

E, também, assim. Principalmente o homem das cidades em que não prevalece o elemento estrangeiro que vai desvendando o nosso caráter, a semelhança de, bem favorecido pela lei, bem privilegiado pela lei. Pelos leis: a lei do Brasil e pelos leis do país de origem.

A psicologia do nosso povo, deve ser estudada longe desses centros de anisimo e de corrupção, nos nossos pontos verdadeiros pelos mais ímicos serões em povoados onde se pode dormir de porta aberta.

E nas pessoas dessas lugares que se deve estudar as características nacionais que o Pe. Tapie reuniu nestas frases apaixonadas, a nome, na sua obra: «Não serão terras no mais alto grau o respeito da palavra dada e o culto da honra».

Ninguém é hospitaleiro como o brasileiro do sertão, e em nenhuma parte a gente está em segurança como em casa dele.

E falando do peido Jerônimo, tipo de caboclo autêntico, diz: «Ele sabe ler, escrever e contar e possui uma rara delicadeza de sentimentos. Em todas as ocasiões de engendrada formas de nos ser agradável (vêde como isto é brasileiro), e de adinhar os nossos menores desejos».

O que nele é sem limites é o seu bom humor, sua disposição, sua coragem.

E de outro dito: «alegre, e o caráter mais acessível, sempre sorridente, sempre disposto a prestar serviço, a se devotar».

Enfim, não há tempo para se resumir as referências elogiosas que os varios viajantes têm feito dos nossos patriotas.

Não as reconheceremos justas.

Dizto que estas frases são expressões de outros para com o nosso país. Amabilidades de viajantes corleias. E não concluiremos que Alberto Torres e Oliveira Vianna têm o mesmo palavreado quando se referem a nossa gente. Os seus livros estão cheios de expressões iguais a estas e são muitas exclamadas do que as que transcrevemos.

Esta de Torres, por exemplo: «Somos um dos povos mais servais e hospitaleiros do mundo. Nenhum brasileiro, que tenha uma vez visado detras de sentir-se alegre e contentar o espírito e o caráter (vêde que ele também considera as qualidades morais o caráter) do nosso homem

PARA A ORDEM NOVA

Exellente livro da autoria do notavel sociologo patricio dr. Arlindo Veiga dos Santos, Chefe Geral da Acção Imperial Patrianovista, contendo preciosos estudos sobre organização social nacionalista, segundo a doutrina christã

Preço — — 6\$000

Vende-se nesta redacção

do povo com o homem de outras nações.

Outro tópico:

«Denunciando tudo isto duas grandes divindades presidem à ordem: garantem a segurança e mantêm, entre nós, o direito: a bondade e a verdade do povo sem igual em qualquer outra parte do mundo».

E, assim como estes, poderíamos apresentar innumerous trechos igualmente sinceros, que aponta nos plenamente.

O nosso ponto de discordância é outro: Torres e Oliveira Vianna, acham que o nosso povo é bom porque nasce bom, como o lírio nasce branco e o pasturo nasce com azul.

Materialistas como são, principalmente Torres, acham que a bondade nacional é stavica.

E nós, os espirituaes, dizemos que ela é tradicional.

São coisas distintas.

O stavico herda-se no sangue. O tradicional herda-se pela educação.

E a educação que deu e dá essas virtudes ao brasileiro, é a educação cristã católica, que nos foi ministrada pelos portugueses, e condena os léis da civilização na qual o povo brasileiro pode brilhar, prosperar, desenvolver-se, elevar e ultrapassar todas as civilizações exóticas.

O brasileiro é bom porque é religioso, isto é, católico. Profundamente religioso e católico. Tão profundamente que, a despeito do paguismo avassalador do Estado laico, ele não transige, não se perverte, não muda.

Preferir viver obscuro, pobre, humilde, amado pelos estranhos, que o não compreendem e insultado pelos seus patriotas estrangeirizados que o compreendem menos ainda, a deixar de ser o que é, o que os seus pais têm sido, o que os seus antepassados foram, o que os seus descendentes serão, embora o chamem de retardado, embora o chamem de imbecil, embora o chamem de subdolicocefalo, embora seja necessário deixar por terra o regime herético que se fez desde aquies abençoada manhã de 24 de Outubro de 1930.

O regime republicano, tal como está instituído no Brasil, é injusto, não sendo assim, tanto mais que de qualquer modo seria injusto.

intruso porque é impio. Negs Deus, ou desinteressa-se d'Ele, o que é a mesma coisa.

Sendo intruso o brasileiro não o estima, não o trata, ao contrario, despreza o como despreza um blasfemador, e não merece consideração de mover-lhe compaixão.

Dai o grande êxito que sempre tiveram, no Brasil, os partidos de oposição. São os únicos que se tornam populares. O partido de oposição é o instrumento com que o brasileiro vota o governo.

O mesmo se pode dizer do jornal de oposição: é o unico que consegue manter-se, principalmente se for implacável com os politicos.

Não obstante a sua aversão, graças ao espírito de disciplina, o povo obedece ao governo. Obedece remungando. De mal a mal. O brasileiro não é rebelde, é dócil, mas o que exige é uma autoridade legitima, pois a Republica ela não reconhece com tal. Podemos dizer: o Brasil é uma organização a espera de um Carle.

Não regimes desses o bom brasileiro não pode ingressar, já pela sua natureza anti-cról, já pela molécula que caracteriza o brasiliro de lei.

E' como que não se compreende um bom brasileiro, moléculo, simples honrado, fazer a sua propaganda eleitoral ou permitir que outros a façam pondo em publico as suas virtudes e predicados e curindo os adversários combatos. Deus o livre. Assim como Deus o livre de encontrar-se com um oposição violenta que ele vá, mesmo no cumprimento de um alto dever, incomodar.

Ninguém o separará do posto. Desmitre-se imediatamente. Não quer ser o estivo de ninguém.

Tudo isso mostra-nos que o imperio e não a Republica é o governo compatível com a moralidade brasileira. Não são ha partidos. Ha o dever de obedecer ao superior a que ultrajados é abominavel.

Após as vantagens de ordem social, politica, economica, administrativa e moral que o Imperio oferece, e que não cabe aqui discutir, devemos dizer que se, considerando apenas o nosso problema de vida, apreciada ainda a qualquer outra forma de governo, essa superioridade moral.

A Republica não faz a obra brasileira, mas o Imperio faz.

E sendo diti: qual é a obra.



Uma critica mesquinha

COSTA PORTO

(Chefe do Acto Patrianovista do Interior de Pernambuco)

...de que cada um profunde...
...de espirito brasileiro...
...de 4 em 4...
...de Galileo...
...de uma combinacao...
...de que ninguém...
...de a competicao...
...de um Imperador...
...de uma vez...
...de a vida...
...de observar...
...de Deus...
...de Imperador e Defensor...
...de Pedro III?

Respondei
Do excento tiramos as seguintes conclusões:

- 1) O Governo Nacional deve ser estatico e profundamente religioso se quiser entrar nas graças do nosso povo e tornar-se a expressão dos seus sentimentos.
- 2) Esse governo não pode ser realizado pela Republica que é liberal, agnostica e cuja successão presidencial põe em perigo a tradiçao religiosa.
- 3) O brasileiro, já pela sua tradiçao politica, já pelo seu caracter profundamente catolico que lhe dá um accedido sem de hierarquia, é, naturalmente, um povo imperial.
- 4) O dever de obediencia a uma autoridade que reconheça legitima, como é o Imperador, faz com que o bom brasileiro ingresse na politica.
- 5) Nas condiçoes de satisfazer as exigencias apresentadas, só podemos apoiar o IMPERIO PATRIANOVISTA que, sendo catolico, nacionalista, intrinseco nos seus principios, afirma o caracter do brasileiro nos seus mais sublimis aspectos, e constitue a mais alta aspiração que se pode alçar ao rumo do nacionalismo integral.

Gloria d Santissima Trindade!

Integralismo e Patrianovismo

Da Secretaria Geral do «Comitê Provincial Patrianovista do Rio de Janeiro» recebemos um comunicado afirmando a noticia propagada de que a Acção Imperial Patrianovista funcionaria fundido-se com o Integralismo.

«Este marcha! O Patrianovismo marcha! Ambos tendo ideos comuns, apoiem-se mutuamente: Patrianovismo, porém, sendo um integralismo mais integral e completo, será certamente a soluçao final do primeiro.

Patrianovismo afirma que sem elle o Estado Integralista seria inexistente.

Por sua vez, os camisas brancas não tendo preferencia por esta ou aquela forma de governo, apoião as camisas brancas contra os republicanos liberais.

Não ha, portanto, furtão das duas correntes nacionalistas.

Amizade apenas?

Nesta mesma nota, o Secretario geral da A. I. P. diz que foi motivo de regozijo para os Patrianovistas a nomeação do tenente Severino Sombra para o cargo de «chefe» integralista e honrario do chefe nacional da A. I.

O tenente Sombra é irmão do chefe Provincial Patrianovista do Rio de Janeiro, sr. Alvaro Sombra, e é um monarchista convicto.

BYA União, do Rio, de 11 de Dezembro de 1931.

Um dos aspectos mais interessantes da critica literaria é o cuidado tido de provocar escandalo. E, naturalmente o escandalo resultante vem a ser este decorrente da insuportabilidade dos vultros criticos. A epoca, aliás, é de delectada. A sociedade se imbuve de uma ares de imbecillidade selvagem a cujos imperios devem ser as mesmas representativas, para, sobre as ruinas, accender a torcha inextinguivel dos melancolicos, com vacillacoes de genio.

Tudo de Ataulpho comprehendem bem, quando nos «Estudios» 2ª serie, pag. 21, sentenciava: «que ha, sobretudo, e tudo anuncia que haverá cada vez mais e aquella tendencia ao egotismo que Dosseto e outros já nutiram de escudo passado de estaca entre as novas gerações do seu pais». E a «individualizacao» universal? E como entre pais todo mundo pode escrever e sobre o que bem entender — é admiravel a sem-ceremonia com que se redigem a pô literaria mesmo de renome, a toque de caixa, no povo de frases euforicas que apenas deveriam ser uma finalizacao: lançar o ridiculo sobre os seus autores, os irresponsaveis criticos mezes e orientadores do Brasil moderno.

Eu conhecia o sr. Luiz de Camara Cascudo de longa data, através de paginas de jornal. Quase criança, viam-me ás mãos a «Imprensa» de Natal, quando era seu director, se não era, o jovem professor do Ateneu. Com franqueza, antipathia com o seu nome. Mas como o que me importava eram as idéas — comecei de logo com atençao e sereno com amizade.

Encontrei-o, depois, no «Diario da Manhã», assinando criticas literarias e localizando asserções referentes ao seu pabio torção.

Viu depois o «Lopez do Paragual». O desassombro com que o jovem publicista se apresentava ao estudar o vasto meo empatico do discutido caudillo, a sua independencia em pensar, quando mezes copiam ou repetem lições da praxe sagrada, uma envergadura de bombrador culto e sincero. Sei que sinceridade não é argumento; mas já desde então Cascudo era uma das minhas amizades intellectuales. Em viagem recente a Natal, eu tinha um objectivo em mente: conhecer Cascudo, ouvir-lhe as lições e aprender no seu convívio qualquer coisa deste extraniado amor ao Brasil que, se não faz catalogar motivos do «porque se ufana de seu pais», o leva a dedicar a nossa historia a paixão de um tempoamento combuivo e o fulgor de uma intelligencia aguda e realista. Escrevia mesmo algumas «obediências» sobre a sua figura de 1926.

Casualmente, o artigo vierá-lhe ás mãos. E sem hesitações, com a simplicidade de uma innocencia de minha parte.

Os dias que passou em Natal guardo-os entusiasmado. No «chatas vert», Cascudo abriu, ao meu respeito de provincia, inesperadamente mundos novos em que os horizontes parece tinham mais amplitude e os angulos visuais se traçavam com mais ni-

lizar e aprumo lá, entre notas e estadas — porque Cascudo é, antes de tudo, um estudioso. Logo, o polímico, profético, eu tive o esboço do «Comitê d'Acto» em Natal no prelo da «Biblioteca Pedagógica Brasileira», e cuja applicação eu esperava com ansiedade.

Neste silencio amedei tera chegam os ecos do movimento cultural do pais, especial em vilo que a critica se pronunciava. Dá o meu interesse em ler um artigo que o sr. Valente Cavalcanti escreveu para «O Estado» analisando o livro do historiador português.

Foi uma decepção. Eu esperava uma critica serena. Critica principalmente de idéas. Os pontos de vista.

Desagradavelmente encontro uma critica apaixonada, critica de pronome nos mezes que entre nós, celebrou o sr. Ovídio Diniz que Estrela Vêze que o jornalista do «O Estado» tinha um objectivo antipathico. Analisou o estilo. D'agora sobre a medida de escrever. Meus o sr. Gustavo B. prima, refugio a farrapos o trabalho honesto do literato norte-americano. Me caso merito, em suma, considero, unicamente em fazer detestar a ligua, cuja biografia traçava tão ca-hinosamente.

Decididamente é pouco para uma critica. Felizmente Otacilio Alencar não deixou passar sem resposta a distribuiçao original critico alguano.

Eu não tentarei avaliar a obra de Camara Cascudo. A tanto se não abalancou a minha con-

sada incompetencia. Mas é uma lição que uma vida toda estudar a um trabalho sereno e dignificante se veja, de um dia para outro, dissimida ao capricho do primeiro rabiscador, cujo unico merito será, talvez, o deslenho do ridiculo. «O Comitê d'Acto» cuja leitura eu vos fizendo com cuidado para aprender e reflectir sobre os que engrandeceram a Patria está a mercê de criticos mais autorizados. Criticos que deem valor ás palavras. Que não as julguem segun joça sem alcanço, n'essa tempo antecederem os exultões momentaneos de sua humor.

Era lição de Amiel em critica, o melhor é não tirar conclusões. Não fora este subo conselho e estaria a dar razão a Reyno Colla.

«A mi lêé mais da polemica.» E tambem da critica.

MAIS UM GRENDO PEDIANOVISTA

No dia 28 do mez p. passado foi solenemente inaugurado em Niteroi, pelo nosso valeroso contempero sr. Mario Sombra, digno chefe patrianovista da Provincia do Rio de Janeiro o Centro Imperial Princesa Maria Pia.

Os Camisas Brancas do Rio criticizam a desenvolver grande actividade em prol da causa monarchica que vem despertando entusiasmo sobretudo no seio das classes estabulantes e trabalhadoras do pais.

E' de prever que dentro em breve novos nucleus patrianovistas sejam fundados em outras cidades fluminenses.

Enviamos aos nossos valerosos irmãos de Ideal, por esse auspicioo acontecimento, as nossas mais sinceras e entusiasticas saudações.

Gloria!

O IMPERIO

Esta folha, depois de 22 mezes de publicação inintermittente, deixou, por motivos torpor, de circular no ultimo trimestre do anno proximo findo.

Durante esse periodo de tempo, além de que a Acção Imperial Patrianovista não soffreu interrupção na sua propaganda pela imprensa, os nossos dedicados correligionarios J. Valdivino de Carvalho, J. Carvalho Nogueira, B. Bittencourt Cavalcanti e F. Assis Leite tomaram sobre si a feliz incumbencia de lançar a luz da publicidade o vibrante pamphletico de acção politico-social-monarchista, o «PATRIANOVISTA», dando excellentes e cobal desempenho á sua patriótica missão.

Felgemos immensamente em reconhecer o ardente zelo dos jovens amigos pela causa sagrada que propugnamos por amor á nossa querida Patria.

Reencetando sob bons auspicios a publicação do nosso meudo organ, esperamos nos conceda Deus o mesmo entusiasmo publicistico do inicio da nossa jornada através de toda a nossa existencia.

Com as bênçãos da Santissima Trindade e com o auxilio de nossos amigos, vimos proseguir a nossa marcha em busca da Patria Nova dos nossos sonhos e dos anseios da Raça, não obstante a conspiração maldica contra nós pelos inimigos de todas as especies, empenhados na campanha ingrata de antiqulamento da grande patria brasileira.

Es-nos aqui, portanto, empunhando a nossa prena consagrada á Monarchia que já fez e ainda fará a felicidade do Brasil. Viva o Imperador!

Agente e depositario: **Silvino C. Cabral**



COM O USO DA INCOMPARAVEL FARINHA BUDA-NACIONAL DO

MOINHO INGLEZ

RUA S. PAULO, 99 — Ceará - Fortaleza



"A disciplina e a hierarchia nas ordens physica e moral"

(Continuação de 1ª pagina)

vez de uma civilização digna de ser nome.

Assim se fez o Brasil. E a disciplina e a hierarchia, que são as bases da civilização, foram esquecidas. O Brasil não tem disciplina e não tem hierarchia. O Brasil não tem disciplina e não tem hierarchia. O Brasil não tem disciplina e não tem hierarchia.

Deve combater a anarquia de vícios, a ignorância e o Malheur da Plutocracia burguesa, nem o sedimento de que o mesmo que esse povo se acha mergulhado em uma lama de todas as villasias, com o estigma de todas as horpezas, com o fôlego de todas as indignidades! Que importa que as grandes riquezas representem a miséria de milhares de indivíduos, a fome, o frio e o desabrigo das massas a quem o liberalismo europeu a título de morrer de fome, levou ao inferno, como animal amargo de sua "liberdade", como escravidão livremente vendida sua liberdade, em nome da liberdade? Que importa que as massas sejam a miséria e a opressão de uma "liberdade", se todos os indivíduos são absolutamente iguais perante o Estado?

Qual é o fim da disciplina e da hierarchia, da liberdade e da fraternidade?

Elas são está no patete a quem não se diga a miséria, a ignorância e o Malheur do Brasil? O fim da disciplina e da hierarchia, da liberdade e da fraternidade, é a miséria, a ignorância e o Malheur do Brasil. O fim da disciplina e da hierarchia, da liberdade e da fraternidade, é a miséria, a ignorância e o Malheur do Brasil.

Qual não se conhece, a disciplina e a hierarchia, a liberdade e a fraternidade, a disciplina e a hierarchia, a liberdade e a fraternidade, a disciplina e a hierarchia, a liberdade e a fraternidade.

O des-civilizado, a disciplina e a hierarchia, a liberdade e a fraternidade, a disciplina e a hierarchia, a liberdade e a fraternidade, a disciplina e a hierarchia, a liberdade e a fraternidade.

É, portanto, a realidade a situação em que se encontra o Brasil. O Brasil não tem disciplina e não tem hierarchia. O Brasil não tem disciplina e não tem hierarchia.

de disciplina, de solidiedade humana. Não se vê a disciplina e a hierarchia, a liberdade e a fraternidade, a disciplina e a hierarchia, a liberdade e a fraternidade.

Tirote e desoladora conquista da Carta dos Direitos do Homem!

Se não se tem a disciplina e a hierarchia, o povo brasileiro não tem disciplina e não tem hierarchia.

(Continuação)

O "O Imperio" na America do Norte

"Na forma monarchica há a tradição, o voto perpetuo de honestidade, os direitos hereditarios de zelar pelo país!" — diz-nos ilustre compatriota residente em New-York

21 de Setembro de 1933
Ilmo. Sr. Rosendo Ribeiro,
Redacção de O IMPERIO
Av. Visconde de Cayrupe, 2729
Foz de Iguaçu, Paraná, Brasil

Prezado patriota e amigo

Recibo hoje em vossa edição da sua obra "O Imperio", por cuja leitura venho dar-lhe as minhas agradecimentos.

Não sei se os direitos do povo ainda o levaram a considerar-se em favor da forma monarchica que lhe deu o nome entre as nações. Se não for para o bem do Brasil, não se deve a liberdade de nossa terra, que vem a ser a liberdade de todos os cidadãos.

Qual não se conhece, a disciplina e a hierarchia, a liberdade e a fraternidade, a disciplina e a hierarchia, a liberdade e a fraternidade, a disciplina e a hierarchia, a liberdade e a fraternidade.

O des-civilizado, a disciplina e a hierarchia, a liberdade e a fraternidade, a disciplina e a hierarchia, a liberdade e a fraternidade, a disciplina e a hierarchia, a liberdade e a fraternidade.

É, portanto, a realidade a situação em que se encontra o Brasil. O Brasil não tem disciplina e não tem hierarchia.

Publico muito obrigada.
Arlindo Castro,

Conferencia Patrianovista

Como a imprensa local já divulgou, terá amanhã, as 11 e 12 horas, no salão do Centro Educacional Católico, a sua Patrianovista, 21 importante conferencia sobre o grande movimento de renovação da Patrianovista, a saber: o movimento de renovação da Patrianovista, a saber: o movimento de renovação da Patrianovista.

O ilustre conferencista que participará na 11ª e 12ª horas, o Sr. J. Rocha Moreira, conhecido por todos os brasileiros, a saber: o movimento de renovação da Patrianovista, a saber: o movimento de renovação da Patrianovista.

O ilustre conferencista que participará na 11ª e 12ª horas, o Sr. J. Rocha Moreira, conhecido por todos os brasileiros, a saber: o movimento de renovação da Patrianovista, a saber: o movimento de renovação da Patrianovista.

O ilustre conferencista que participará na 11ª e 12ª horas, o Sr. J. Rocha Moreira, conhecido por todos os brasileiros, a saber: o movimento de renovação da Patrianovista, a saber: o movimento de renovação da Patrianovista.

O ilustre conferencista que participará na 11ª e 12ª horas, o Sr. J. Rocha Moreira, conhecido por todos os brasileiros, a saber: o movimento de renovação da Patrianovista, a saber: o movimento de renovação da Patrianovista.

VIDA SOCIAL

Visitantes

GALDINO FERREIRA LIMA
Trensos, ultimamente, o prazer de abraçar pela primeira vez, esse nosso ilustre compatriota, residente em Capitanu de Abreu.

O ilustre amigo que é um monarchista convicto e sincero, vem nos prestados diligentes serviços em favor da propaganda da nossa obra, a saber: o movimento de renovação da Patrianovista, a saber: o movimento de renovação da Patrianovista.

J. ROCHA MOREIRA
Procedente do Rio de Janeiro encontra-se nesta capital, o nosso jovem compatriota, cujo nome encerra estas linhas, distinguindo-se no Conselho Imperial Patrianovista daquela Província.

O ilustre conferencista é um dos signatarios do Manifesto dirigido ao Sr. J. Rocha Moreira, conhecido por todos os brasileiros, a saber: o movimento de renovação da Patrianovista, a saber: o movimento de renovação da Patrianovista.

DR. CLODDALDO DE OLIVEIRA
Visita a nossa capital pela primeira vez o ilustre jornalista católico, Sr. Cloddaldo de Oliveira, residente no vizinho Estado de Pernambuco.

O ilustre conferencista que participará na 11ª e 12ª horas, o Sr. J. Rocha Moreira, conhecido por todos os brasileiros, a saber: o movimento de renovação da Patrianovista, a saber: o movimento de renovação da Patrianovista.

O ilustre conferencista que participará na 11ª e 12ª horas, o Sr. J. Rocha Moreira, conhecido por todos os brasileiros, a saber: o movimento de renovação da Patrianovista, a saber: o movimento de renovação da Patrianovista.

O ilustre conferencista que participará na 11ª e 12ª horas, o Sr. J. Rocha Moreira, conhecido por todos os brasileiros, a saber: o movimento de renovação da Patrianovista, a saber: o movimento de renovação da Patrianovista.

O ilustre conferencista que participará na 11ª e 12ª horas, o Sr. J. Rocha Moreira, conhecido por todos os brasileiros, a saber: o movimento de renovação da Patrianovista, a saber: o movimento de renovação da Patrianovista.

dos patrianovistas que, ha poucos mezes, esteve nesta cidade no caracter de representante do Grupo Universitario, de Recife.

As dr. Cloddaldo de Oliveira que é uma das mais brilhantes intelligencias da vossa sociedade patrianovista. "O Imperio" deseja muito conhecê-lo em nossa terra.

ACADEMICO HEITOR ALBUQUERQUE

Está entre nós o ilustre acadêmico de engenharia, Sr. Heitor de Albuquerque, membro do Conselho Imperial Patrianovista de Ceará, igualmente participante da sessão montado da filia neste lar a seu curso.

O ilustre conferencista é um espírito culto e orientado, possuidor de elevados conhecimentos em todas as sciencias, a saber: o movimento de renovação da Patrianovista, a saber: o movimento de renovação da Patrianovista.

O ilustre conferencista que participará na 11ª e 12ª horas, o Sr. J. Rocha Moreira, conhecido por todos os brasileiros, a saber: o movimento de renovação da Patrianovista, a saber: o movimento de renovação da Patrianovista.

DR. ASTROGILDO BARRETO
De sua pátria à Marquês Brasileira acaba de regressar a nossa capital o distinto cavalheiro cujo nome epigrapha estas linhas.

O ilustre conferencista que é o ilustre amigo de todos os patrianovistas, a saber: o movimento de renovação da Patrianovista, a saber: o movimento de renovação da Patrianovista.

O ilustre conferencista que participará na 11ª e 12ª horas, o Sr. J. Rocha Moreira, conhecido por todos os brasileiros, a saber: o movimento de renovação da Patrianovista, a saber: o movimento de renovação da Patrianovista.

Publicações

"A imprensa do Ceará dos seus primeiros dias aos actuaes"
Recibemos do Archivo Publico do Estado um exemplar da importante memoria sob o titulo acima, de autoria do seu digno e ilustre director, Sr. Euzébio de Souza.

O referido trabalho que se refere a historia do jornalismo cearense, foi elaborado de ordem do Sr. Interventor Federal, para o

LIVRO OPPORTUNISSIMO

Organisecão profissional [corporativismo] e representacão de classes por PAIM VIEIRA

A doutrina social christã repouza em a maxima simplicidade no alcance de todas as intelligencias. A organisacão profissional no Estado Moderno explica-se nas suas linhas essenciais.

Livro moderno como ainda não ha em portuguez, illustrado com 13 graphicos e desenhos executados pelo autor.

- Interessa aos:
CATHOLICOS—para que se influenciam da Doutrina da Igreja quanto a questão social.
OPERARIOS—para que vejam a solucão justa e conveniente ao Problema do Trabalho.
ESTUDANTES—que desejam saber o que é o Estado Organizado e "Governo Forte".
SOCIALISTAS—para que vejam que a Igreja não é aliada ao capitalismo, nos ditames da Justiça.
REPUBLICANOS—para que tenham as razões da fallencia da República.
INTEGRALISTAS—para que vejam que sem Deus não ha organização corporativa.
MONARCHISTAS—para que se informem da doutrina da "Patria Nova".
BRASILEIROS—para que saibam qual a estrutura do proprio Imperio.

Preço \$3000. Vêlo correio mais \$300
Publico a Livreria Telégrafica—Avenida S. João, 48
Caixa Postal, 258—53ª Paredo

O IMPERIO

ORGÃO DO CONSELHO IMPERIAL PATRIANOVISTA

SECRETARIO
ROSENDO RIBEIRO
DIRETOR

J. VALDIVINO, J. B. M. FUSA,
JOSÉ DE CARVALHO E DA
SILVA FROTA SALLES
SÃO

TODA CORRESPONDENCIA DEVERA
SER REMITIDA PARA AVENIDA
VICENTE DE CAYRUPE, 2729.

SÃO

Cada folha de impresso é vendida em
separado a preço de 200 réis.
O impresso será vendido para
quem quiser de graça, a quem não
quiser a preço de 200 réis.
por cada folha de 10 impressos.

Anuario do Ministerio da Educaçao e Studo Publico.
Trilha de uma publicação precisa e que muito interessa aos intelligencias que se interessam pelo conhecimento da historia da nossa imprensa.

Relatorio
A' gentileza do mesmo departamento do Estado devemos a oferta de um exemplar do Relatorio cujo nome epigrapha estas linhas.

O ilustre conferencista que é o ilustre amigo de todos os patrianovistas, a saber: o movimento de renovação da Patrianovista, a saber: o movimento de renovação da Patrianovista.

O ilustre conferencista que participará na 11ª e 12ª horas, o Sr. J. Rocha Moreira, conhecido por todos os brasileiros, a saber: o movimento de renovação da Patrianovista, a saber: o movimento de renovação da Patrianovista.

UNIÃO DE DOÇOS CATOLICOS

Recibemos a communicacão de uma possante agremiação civicocatholica da capital que foi enviada a sua diretoria, para o ano de 1934.

Relembra communicacão muito agradecida, devendo a União um futuro feir, não é o que se espera da sua nova diretoria.

